

Juros de pai para filho

Márcia Telles

As empresas inovadoras do Brasil vão poder contar em 2008 com R\$ 800 milhões para pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e processos. Os recursos serão disponibilizados a juros bastante atrativos através do Pró-Inovação – principal programa da FINEP para apoio às empresas de médio e grande porte. Hoje, em um financiamento convencional da agência de inovação do Ministério da Ciência e Tecnologia é cobrada a TJLP mais 5% ao ano. A taxa poderá ser ainda menor se a empresa conseguir a equalização, que pode reduzir em até 10% os juros do empréstimo.

“Em 2008, a proposta é que o Pró-Inovação passe a operar de forma setorial, com regras próprias e taxas de juros diferenciadas nas áreas consideradas estratégicas”, afirma o diretor de inovação da FINEP, Eduardo Costa. Ele espera com isso reduzir para 100 dias o tempo gasto entre o pedido de financiamento e a liberação dos recursos para as empresas. Hoje, esse prazo é de cerca de um ano.

Desde a sua criação em 2004, o Pró-Inovação tem garantido uma regularidade no repasse de recursos. No ano passado, foram liberados R\$ 515,8 milhões, dos quais R\$ 412,8 milhões atenderam 66 projetos de empresas de médio e grande porte. Os dois maiores contratos de financiamento foram com a Natura, no valor de R\$ 49 milhões, e com a Oxiteno, que recebeu R\$ 86,4 milhões. O dinheiro foi aplicado em programas de pesquisa e desenvolvimento dessas empresas. No caso da Natura, o projeto era para desenvolvimento de novos produtos a partir do uso da biodiversidade.

Também em 2006, a FINEP contratou R\$ 434,3 milhões em operações novas. Entre os segmentos que mais se beneficiaram com financiamentos no ano passado estão os setores de química, petroquímica, cosméticos e indústrias farmacêutica, gráfica e de alimentos. Na área de bens de capital, metal-mecânica e o setor de calçados também ficaram com a maior fatia do bolo. Este ano, o orçamento para projetos reembolsáveis foi de R\$ 502 milhões.

Em média, um projeto de pesquisa e desenvolvimento em universidades e empresas leva dois anos para ser concluído. Por isso mesmo, os recursos vão sendo liberados aos poucos, conforme o seu andamento.



Costa antecipa redução do prazo entre pedido e concessão do financiamento

Equalização

Desde 2002, através do Decreto nº 4.195, a FINEP pratica a equalização das taxas de juros nas operações de financiamento à inovação tecnológica com empresas. No ano passado, 61 contratos foram contemplados com esse tipo de operação, que consumiu R\$ 65 milhões dos recursos do Fundo Verde Amarelo. Para 2008, a proposta é investir cerca de R\$ 100 milhões na equalização.

A equalização das taxas de juros pode começar com 1% e atingir até 10%, o que torna o empréstimo bastante atraente. O cálculo funciona assim: tradicionalmente a FINEP cobra por um financiamento reembolsável a empresas a TJLP mais 5% ao ano de encargos para cobrir despesas administrativas e de captação do dinheiro. Com a TJLP em torno de 6.2% mais o spread de 5%, em um financiamento convencional a taxa praticada hoje está em torno de 11.2% ao ano. No caso de a empresa conseguir uma equalização de 10%, esse empréstimo seria corrigido por um taxa de 1.2% ao ano.

Em 2006, apenas duas empresas – a Embraer e o Laboratório Cristália – conseguiram equalização de 10% nos financiamentos. “A taxa média de equalização na maioria dos contratos é de 5%”, afirma o diretor de Inovação da FINEP, Eduardo Costa.

Para conseguir o máximo de equalização, no entanto, a empresa precisa cumprir algumas exigências. Uma delas é ter o projeto enquadrado nos segmentos industriais priorizados pela Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (Pitce). Outro pré-requisito é possibilitar, com a pesquisa, a criação ou expansão de no mínimo 10% das equipes de P&D da empresa, com a contratação de novos pesquisadores pós-graduados, com titulação de mestre ou doutor. Também é levado em consideração o grau de inovação da empresa e quanto ela investe anualmente em pesquisa e desenvolvimento. ■